

La Bibliotheca Nacional
Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL



ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 reis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convençionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1903

Reforma em projecto

Ha quem dê como certo que no proximo anno, ou quando os progressistas subirem ao poder, será reformada a camara dos pares em condições mais democraticas.

Accrescenta-se que a ideia do sr. José Luciano de Castro é deixar a el-rei a nomeação dum terço dos pares e que os dous terços restantes serão eleitos por algumas corporações e classes, como: a Universidade do Coimbra, professorado superior, Academia das Sciencias, agricultura, commercio, etc., mas que dessa remodelação resultará a perda de direitos de alguns netuaes pares do reino.

Parece-nos muito justo que todas as collectividades a que nos referimos tenham representação na camara alta; mas com o que não podemos concordar é com a projectada deposição de quaesquer dignos pares que o sr. José Luciano acaso não conte no numero dos seus afeiçoados.

Uma tal medida, além de ser despótica, seria attentatoria de legitimos direitos adquiridos, e teria — ou terá — como consequencia a represalia partidaria que é no constitucionalismo o mais baixo, o mais condemnavel dos expedientes.

A reforma da camara dos pa-

res, se conceder representação ás collectividades mais em evidencia, merece d'antemão os applausos dos homens sensatos de todos os partidos militantes, como o tem já affirmado alguns órgãos da imprensa menos suspeitos; mas o partido que se lembre de alijar do pariato os mesmos que, ou pelo seu genio irrequieto ou pelas suas convicções, se habituaram a combater as medidas governativas que julgam lesivas da boa administração publica, esse partido, dizemos, poderá considerar-se politica e moralmente morto.

E' indispensavel que os partidos se avigorem; mas não será com expedientes mesquinhos que conseguirão crear novas forças.

Ha muito quem affirme que a representação nacional entre nós tem perdido muito do seu vigor primitivo; não negamos essa circumstancia, por que a negativa importava a ignorancia completa da historia dos ultimos cinquenta annos; mas se querem enveredar pelo caminho das reformas adoptem expedientes que visem, antes de tudo, a reforma politica no melhor sentido da palavra.

Em meoas palavras: se querem reformar o chamado parlamentarismo,ensem primeiro em reformar moralmente os homens.

A.

—Mãe, os olhos são como allinetas?
—Credo, filho, porque perguntas isso?
—Porque me disseste que não pudeste pregar olho á noite.

PEROLAS E DIAMANTES

Deus, Poesia, Amôr

a D. Julia Maria Peixoto

Que te diz a natureza,
Nas bellezas tão constante,
Quando a lua jaz brilhante,
No azul dos puros ceus?
Que te diz a natureza?
—Diz-me:—Deus.—

Donzella, que sentes n'alma,
Quando vem fagueira crença,
Dar-te vida, vida immensa,
No extremo «adieu» do dia?
Donzella, que sentes n'alma?
—A poesia.

E que vês nas meigas rôlas,
Quando unidas tão contentes,
Trocam beijos innocentes,
Como a briza os dá na flor?
O que vês nas meigas rôlas?
—Vejo Amor.—

Xico Pinheiro Araujo.

Braga.

Grande catastrophe.

— Comboio ao rio

Os jornaes de Madrid referem-se detidamente á grande catastrophe occorrida na ponte Montalvo, sobre o rio Najerilla, entre as estações de San Ascensio e Briores, com o comboio-correio de Saragoça a Bilbao, Hespanha.

O trem entrou na ponte de Montalvo com a velocidade devida, trazendo dupla tracção. A primeira machina passou a ponte sem difficuldade; mas, quando chegou a ter-

ra firme, ouviu-se um espantoso estrepito. Havia descarrilado a segunda machina, e quebrando o engate com a primeira, cahiu no rio, arrostando o comboio inteiro.

Todo o trem era um montão de estilhas. A segunda machina ficou completamente destrocada n'um barranco e os cadaveres assomaram por toda a parte. Iam no trem mineiros de Bilbao para varios pontos, uma força da guarda civil para Barcelona e muitos operarios.

A ponte onde se deu o terrivel accidente tem 15 metros de altura, e, depois da catastrophe, ficou no rio, entre o estribo da saida da ponte e o primeiro pilar, uma massa informe de madeiras e ferros partidos, envolvidos com seres humanos mortos ou feridos. Alguns dos mortos appareciam horriavelmente mutilados. Poucas pessoas das que seguiam no comboio ficaram illesas.

Organisaram-se immediatamente serviços de soccorros, trabalhando centenares de pessoas, entre as quaes forças do engenharia. Suppõe-se que sejam avultadas as quantias existentes nos bolsos dos passageiros mortos. Alguns larapios que se aproveitaram da catastrophe para roubar estão presos.

Os primeiros cadaveres que foram removidos do enorme montão de destroços foram os de uma monja, de duas pequenitas, de dois guardas civis do serviço do comboio e de dois frades.

O numero das victimas é consideravel, e á medida que se removia o material ia augmentando a cifra. Era um quadro verdadeiramente aterrador.

Dizia-se á ultima hora que o numero de mortas ascendia a 110,

(11) FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

traducção de

ANNIBAL PASSOS

II

—Separou-se no caes, e ia á ilha de S. Luiz; tinha lá que fazer qualquer coisa. Mas devia estar de volta.

—Está bem, meu velho, esperamol-o, respondeu Bajaly; naturalmente demorou-se mais do que esperava.

—Demorar-se, n'um sabbado á noite... diase Sergus, abanando a cabeça como perante uma supposição absurda, inadmissivel.—E' mais facil ter-lhe acontecido qualquer historia.

Bajaly encolheu os hombros, não perguntou a Sergus que «historia» seria essa, assás tão grave, para perturbar tão antigos habitos, e continuou a lêr.

No fundo, não estava tranquillo. Nunca

se produzira um tal transtorno no ceremonial das suas reuniões; e ao vêr Sergus no lugar de Pedro, tambem elle tivera um momento de inquietação. Mas presumia no seu papel de sceptico a quem nada commove. Por isso continuou a lêr a revista.

De resto, não percebia nada do que lia. Sentia ao lado Sergus mexer-se no banco; e euchia-se de impaciencia, e estava tentado a olhar para o relógio onde sentia fixos os olhos do seu csmpanheiro. Todavia, não levantou a cabeça, voltando as paginas sem as percorrer, tomando pouco a pouco pelo desespero de quem espera.

Por fim, não pôde mais.

—Oito horas... não é possivel... murmurou.

Sergus, aproveitando este momento, aproximou-se d'elle.

—Sabes o que me parece, disse-lhe, é que temos historia de mulher.

Bajaly não pôde deixar de rir.

—Sim, uma mulher, continuou Sergus com obstinação.—Que queres tu que seja, a não ser isso?—Quando se separou de mim, Pedro tinha um ar estranho e lembro-me de que me mostrou um grupo de desavergonhadas...

E Sergus ruminava esta phrase havia dez minutos, procurando recordar-se da re-

flexão com que Pedro havia acompanhado a passagem das operarias, no caes, no momento em que se separavam.

Bajaly interrompeu-o: —Tu não sabes o que elle ia fazer á ilha?

—Não... vae lá muitas vezes ha um certo tempo a esta parte; mas ha lá qualquer coisa, como vê, ha lá qualquer coisa...

Fez-se um momento de silencio. E se a Pedro lhe desse para casar? interrogou Sergus.

Ao pensar n'isto, chegou-se mais para Bajaly: fallava-lhe quasi ao ouvido, em voz baixa, medrosa. Acabava de ter a visão de Pedro casado — isto é, desgraçado — e a vida dos tres completamente transtornada... A vida de Pedro cheia de todas as dores e de todas as vergonhas, porque Sergus attribuia generosamente ao casamento, que temia, tudo o que lhe havia envenenado o d'elle.

—Não é possivel, repetiu Bajaly, expulsando receios que tambem elle sentia.

E, sentindo um pensamento egoista, formulou:

—E que fariamos nós nos sabbados á noite?

—Bem vês, Bajaly, concluiu Sergus,

que, se temos mulher no caso... Pedro está perdido.

Abriu-se a porta e entrou Fontaleyrae. Ao vê-lo, Bajaly teve um suspiro d'allivio. A attitude socregada do seu amigo, que tivera tempo para serenar, tranquillizou-o.

—Então, vocês, ainda não jantaram? perguntou Pedro.

—Estavamos á tua espera, respondeu Bajaly.

Sergus, esse, olhava para Pedro com olhos esbogalhados; no seu assombro de o vêr, quando já o não esperava, procurava-lhe na physionomia qualquer coisa de anormal que justificasse aquella incomprehenivel demora.

—Elle, não pegou no cachimbo, segredou Sergus ao ouvido de Bajaly.

E, durante todo o jantar, espiou, desconfiado, o seu amigo.

Pedro estava alegre, mas d'uma alegria um pouco forçada, que se sentia ser contrateito.

Só no fim do jantar é que elle se desanuviou de todo, voltando aos seus modos do costume.

(Continua.)

CORREIO DAS SALAS

No solar da Torre tem estado os nobres Viscondes d'aquelle titulo.

Foi á sua casa d'Angêja (Aveiro) devendo regressar hoje, o sr. dr. Nogueira Souto, integerrimo e talentoso juiz de direito n'esta comarca.

Tem estado entre nós ha muitos dias a sr.^a D. Emilia Faria, estremecida irmã dos nossos queridos amigos Arnaldo e Francisco Faria. A gentil senhora brevemente volta para Cabeceiras de Basto, onde vive com sua irmã e cunhado, D. Idalina de Faria Passos e Miguel Alves Passos, muito intelligente e considerado escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

Partiu hontem para as thermas de Mondariz, fazer uso d'aquellas aguas, com sua ex.^{ma} familia e o nosso amigo e subscriptor. sr. João Francisco de Aranjó Braga, abastado capitalista d'esta villa.

Vindo no paquete «Liguria», chegou um d'estes dias do Rio de Janeiro, á sua casa em Lanhas, d'este concelho, o nosso obsequioso amigo e conterraneo, sr. Alvaro Joaquim Pereira Villela, honrado e bemquisto negociante d'aquella praça.

Ao nosso sympathico amigo enviamos o nosso cartão de boas-vindas.

Chegou na quinta-feira a esta villa o sr. Anibal Bessa, filho do digno delegado d'esta comarca e intelligente alumno do lyceu nacional d'Amarante, que veio acompanhado de seu tio o sr. José Bessa, cavalheiro d'aquella localidade, muito estimado pelo seu bom caracter e fina educação.

Este senhor voltou na sexta-feira para sua casa.

Chegou a casa da sua familia, em Barbudo, d'este concelho, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhas, d'onde sahira em 1869, o nosso querido amigo e assignante, sr. João Antonio Lopes de Castro Torres, que como noticiamos já se achava em Lisboa.

O nosso distincto compatriota embarcou no Rio de Janeiro, onde como já dissemos, exerce o alto commercio, a bordo do «Danubio», e teve uma despedida affectuosa por parte dos seus numerosos amigos, entre os quaes se achavam os seguintes cavalheiros:

José Antonio Lopes de Castro Torres, José Antonio Lopes de Castro Torres Junior, José Domingos Lopes de Castro Torres, João Antonio Lopes de Castro Torres Sobrinho, Nilo Antonio Lopes de Castro Torres, commendadores João José Torres e Adriano de Castro Guidão, por si e pela Real e Beneficente Caixa de Soccorros D. Pedro 5.^o, commendador Antonio Moreira da Costa, por si e pela Companhia União das Proprietarias, tenente Ladoch de Sá, pelo Monte-pio Funcionario, José Torres e Alfredo dos Santos Simões, pela Associação Beneficente Visconde do Rio Branco, commendador João dos Santos Pinto, Manoel Peres Braga, dr. Antonio José Leite Borges, coronel Polcão Lopes da Silva, tenente-coronel Duarte Joaquim de Oliveira Junior, Commissão do Centro Beneficente 1.^o de Maio, Antonio Ribeiro, pela loja maçonica Ganganceli, João Lopes, conego Silva, conego Francisco Turio, Francisco de Paula Fernandes Moreira, alferes Lopes, do corpo de Bombeiros, Commissão da Associação Beneficente dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, capitão Faustino Henrique Pereira, dr. Guilherme Santos e Arthur Paraiço, commendador João Alves de Magalhães, tenente José Antonio Rodrigues Nunes, José Martins Duarte, Manoel Jorge Henriques, Henrique Ramos, Commissão da Academia do Commercio, Antonio Alberto de Al-

meida, Henrique Zene e familia, Umberto Zene, Seraphim Cavadas Pombal, capitão Antonio Ribeiro Fernandes Junior, Cezar de Carvalho, Antonio Arnaldo Mollarinho, Manoel de Oliveira Bastos, por si e pela firma A. J. Peixoto de Castro, Francisco de Macedo, João dos Santos Pinto, Manoel Pereira Braga, Manoel Vieira Lima, Horculano Tinoco, Torcillino Coutinho Tinoco, Antonio Fernandes Braga, José Ferreira Russa, Antonio Moreira Valente de Almeida, Bento Augusto da Cruz, João José da Cruz, Manoel da Costa, José Augusto Lopes, José Martins Duarte, Cezar F. Moreira, major Samuel E. de Bittencourt Horta, Antonio Fernandes de Almeida Junior, por si e pela Companhia Carris Urbanos, Francisco de Mattos, João Manoel Baptista, almirante Manhães Barreto, capitão de fragata Collatino Marques de Souza, José Antonio de Rezende Reis, por si e pela loja maçonica Amor ao Trabalho, dr. Valentim Tavares, Antonio Joaquim da Silva Fojo, major Domingos da Silva Paranhos, Henrique Ennes, Domingos José Dias, major Cruz Sobrinho, drs. Leite Velho e João Severiano da Fonseca Hermes, Antonio Ribeiro Pinheiro, commendador Bernardino Peixoto da Silva, primeiro-tenente Miguel de Castro Sobrinho, commendador Pedro da Silva Monteiro, por si e pela Associação Beneficente Luiz de Camões, Manoel de Almeida Couto, Francisco Netto, representantes da imprensa, etc., etc.; e as ex.^{mas} senhoras: D. Amelia Soares, D. Ermelinda dos Santos Simões, D. Izabel C. Moreira, D. Maria Soares de Mello, D. Narciza Guedes, e as gentis meninas D. Maria Augusta Torres, D. Etelvina Guedes, D. Alice Machado, D. Maria Augusta Machado, D. Luiza Fernandes Moreira, D. Ermelinda Marques da Silva, etc., etc.

A bordo, o nosso amigo sr. João Antonio Lopes de Castro Torres, offereceu aos seus amigos presentes, uma taça de champagne, sendo por essa occasião levantados diversos brindes, entre os quaes se destacaram os que foram erguidos pelos srs. Arnaldo Mollarinho e Francisco de Macedo, e aos quaes o sr. João Torres correspondeu commovido e com a fidalguia que o caracteriza.

Mais uma vez cumprimentamos o nosso distincto amigo e enviamos-lhe as nossas cordes saudações.

Abuso de confiança

Na quarta-feira ultima passavam n'esta villa, em trem, em direcção á freguezia de Abaim, d'este concelho, a fim de capturar Manoel Antonio Santiago, que se evadira da cidade de Braga depois de abusar da confiança do sr. Joaquim da Silva Campos, que lhe fornecera a credito certa quantidade de saccas de farinha triga.

O fugitivo não foi encontrado, no entanto, appareceram no estabelecimento do arguido 15 saccas da referida farinha que foram apprehendidas.

A «grève» operaria no Porto

Depois de varias peripécias, que estiveram a mallograr as negociações, resolveu-se finalmente a questão entre os industriaes portuenses de tecelagem e os respectivos operarios. Ficou definitivamente resolvido, em reunião de segunda-feira, augmentar 10 p. c. sobre os preços da mão d'obra melhor pagos até agora, devendo em breve ser unificada a tabella da tecelagem mechanica.

Os representantes dos operarios concordaram a final na proposta dos industriaes, dando a commissão immediata conhecimento ao sr. governador civil.

Na terça e quarta-feira retomaram o trabalho muitos operarios, restando apenas, para terminar a greve por completo, que diversos industriaes de tecelagem manual augmentem 5 réis em melro no trabalho produzido pelos seus operarios, conforme resolveu já uma parte dos mesmos industriaes.

Em consequencia d'isso foram postos em liberdade quasi todos os grévistas presos, ficando apenas aquelles que têm responsabilidade criminal.

Missas

Estiveram muito concorridas as missas do 7.^o dia que se realisaram na terça-feira ultima, na capella de Santo Antonio d'esta villa, por alma do finado sr. José Lopes de Carvalho, estremecido pai dos nossos distinctos amigos, srs. Damião Carvalho e Francisco Carvalho.

Contribuição sumptuaria

Foi á assignatura régia um decreto abolindo as licenças do contribuição sumptuaria, e determinando que a cobrança d'aquelle imposto volte a ser feita por meio de lançamento. Estabelece tambem providencias para que sem necessidade de requerimento de contribuintes, sejam levadas em conta as taxas já cobradas respeitantes a um ou mais trimestres do corrente anno.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,582	490
Dito amarello		480
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		1,000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Painço		700
Batatas		240
Azeite almude		4,200
Ovos, 10 por		80

Pedem-nos a transcripção do seguinte que se lê no «Liberal» da Povoá de Varzim:

«C'est bravement crié :
Si je ne connaissais pas ta persone et ta race, j'en serai moi même effrayé ;

Escreveu La Fontaine, na fábula 19, no livro 2.^o attribuindo estas palavras contra um seneiro.

Estas palavras, podem applicar-se a um individuo, residente em uma riquissima, notavel e hospitaleira villa trastagana, que, com a sua espezteza saõia e rúdo, que lhes é peculiar, sem ser o sombra do arvore, que dá nozes, mas envolto na vestidura de anonymo para desculpar, talvez, os ultritos, que, por ventura, levantasse, mandou publicar correspondencia, encamiastica, em um jornal elevando-se ao pinaculo, expecturando odio e diatribes, em linguagem arrieiral, contra os seus antecessores, a favor dos quaes, sempre, houve as melhores referencias, e nunca queixa nem reclamações. Murmuram os malevolos, que, alle, é trapalhão-mór o que tem tanto de succo como de solphista o cuco.

Dizem-nos, mais que, em uma povoação, ao sul do Tejo, aonde estivera, pelas boas obras, que fizera, lhe deram o epitheto de *Sacripanta*.

Terminamos dizendo-lhe que os anto-

cessores não tem mádo das suas lufadas. Acautele-se das espinhas de peixe. Por hoje basta».

LIVROS & JORNAES

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal* e á legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.^o grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.^a classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.^a e 3.^a classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.^a classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 86; e os restantes pela casa Aillaud & C.^a, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intencionalmente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creanças noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugeniosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritimo do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa *lição* de singularidade, clara da sua linguagem.

E' firme proposito do sr. dr. Trindade Coelho que o preço dos seus livros de instrução primaria e popular seja inferior a real a pagina.

Romances Escolhidos

Recebemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lisboa e que tão bons serviços tem prestado, o romance «Fogo e Gelo», da condessa Dash, em dois volumes, obra empolgante, repassada de commoção, d'espírito e todo elle obedecendo a um cunho e inspiração de verdadeiro artista.

Recommendamos com o maior empenho a collecção dos «Romances Escolhidos», que tem a sua sede na rua da Birrotas 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a maxima escolha n'essas obras d'interesse e que leem a passar-se umas horas deliciosamente empregadas.

As Semi Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*.

Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os países, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido. levando-lhe sómente a virgindade material, ganhador pelo qual o arranjo. Esta classifica-

ção de Prevost, é superiormente achada. N'esta obra de que agora sahio o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amelia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor do colorido o de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima uantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª—rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

Os amores de Margarida de Borgonha

Acabamos de receber d 12 e 13 tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.ª obra da Nova Collecção Popular, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Baatos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França; porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os Amores de Margarida de Borgonha, porque n'elle apparecem documentos inéditos do palpitante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abbadessa», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

Sonho e Mysterio

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo obreiro de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje.

Agradecemos o exemplar que nos fo offerecido.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 12 do proximo mez de julho, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, pelar 10 horas da manhã, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por obito de José Joaquim Antunes Dias, morador que foi na freguezia d'Aboim, e para pagamento do passivo descripto no mesmo inventario, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, acima das suas avaliações, ficando a contribuição de registo por titulo oneroso, a cargo dos arrematantes, os seguintes bens:

1.º

Casa da vivenda, torre, com sala, varanda, quartos, cosinha, lojas, e quinteiro e terreiras, e um pequeno terreno de cultivo, onde se acha o espigueiro, com ramadas e arvores de fructo, sitas no lugar do Monte, 178\$800 rs.

2.º

Uma casa pequena, que serve de seleiro e eira de pedra junta e roxio com ramada, no mesmo lugar, avaliada em 60\$000 réis.

3.º

Leira da Cascalheira, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, sita no mesmo lugar, avaliada em rs. 76\$500.

4.º

Leira de Suachouza, de lavradio e vidonho,

e agua de lima e rega, sita no mesmo lugar, avaliada em 186\$000 réis.

5.º

Leiras das Quintas e Hortas juntas, que se compõe de seis comoros, de lavradio e arvores de fructo, e agua de lima e rega, avaliadas em 71\$000 réis.

6.º

Leira do Loureiro, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, avaliada em 30\$000 réis.

7.º

Horta da Fonte, terra de cultivo, com agua de lima e rega, avaliada em 32\$000 réis.

8.º

Leira da Costeira, composta de seis comoros de terra lavradia e vidonho, e agua de lima e rega, avaliada em 224\$000 réis.

9.º

Leiras da Cachada, do lavradio e malto, sitas no sitio assim chamado, avaliadas em rs. 25\$000.

10.º

Leira de Caibros de Baixo, de lavradio e algum vidonho, e agua de lima e rega, sita no sitio assim chamado, avaliada em 297\$000 réis.

11.º

Leiras do Pocinho, compostas de tres comoros, de terra lavradia, com agua de lima e rega, sita no sitio assim chamado, avaliadas em 51\$500 rs.

12.º

A cerca do Poço de Mello, de lavradio e agua de lima e rega, sita no sitio assim chamado, avaliada em rs. 20\$000.

13.º

Leiras das Quintas, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, no sitio assim chamado, avaliada em 51\$500 réis.

14.º

Leira do Outeiral, composta de tres comoros, de lavradio e vidonho, com castanheiros, e agua de lima e rega, um anno sim outro não, no lugar da Martinga, avaliadas em 60\$900 réis. Todos os predios são sitos na freguezia de Aboim, d'esta comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1612

N. Souto.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 19 de julho proximo, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça,—em cumprimento da carta precatoria vinda da comarca da Barca, extrahida da execução de sentença que Amelia Dias de Barros, viuva, da villa da Barca, por si e como administradora de sua filha, Francisca de Passos Barros, menor, move contra Maria Antonia Alves, casada, da freguezia d'Aboim, por si e como curadora de

seu marido, José Joaquim Dias, demente e outro, entram em praça os seguintes bens: Metade do campo da Costeira, de lavradio, em 150\$000 réis.

O campo da Cortinha, ao pé da Fonte, de lavradio, com vidonho e agua que em si tem em 176\$000 réis.

O campo da Cortinha do Cantinho, de lavradio e vidonho, em 21\$500 réis.

O campo do Lameiro, e leiras contiguas, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, em 120\$000 réis.

As casas da vivenda, com salas quartos, cosinha, uma pequena varanda, e côrtes por baixo, eira e canastro, campo por baixo das janelas, e leira junto á eira, de lavradio e algum vidonho, e agua de rega, em 227\$600 réis.

E o campo dos Caibros, de lavradio, vidonho e agua de lima e rega, em 238\$000 réis.

Este é situado no lugar dos Caibros, os demais no lugar do Monte, e todos na dita freguezia d'Aboim.

E são citados todos os credores incertos, para deduzirem os seus direitos.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1611)

N. Souto.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

MACHINA

Vende-se uma machina de imprimir cartoes de visita, na typographia d'este jornal.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este vac assignar, no inventario a que se procede por obito de José Joaquim Antunes Dias, que foi da freguezia d'Aboim, correm editos de trinta dias a citar o credor Francisco José Martins, do lugar de Casaes de Vide, freguezia d'Aboim, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de deduzir o seu direito no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1613)

N. Souto.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o neabilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esculpida na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições do

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensível leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço ao recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis,

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de port. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio ou competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO BOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas colorido
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinas colorido
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chind o) 73,75—Lisboa.

NOV A COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos, da Conspiradoi, da Linda de Chamounise e da Martyr.* Aventuras e peripocias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprebendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BESTRNAD—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

em 31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fascículos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fascículos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Donadores, 29, Lisboa, e á «Agencia da Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrocho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripocias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoveitos, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar este obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilisar as magnificas gravuras que comprara ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manuel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lioba.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignanças nas condições dos prospectos. Aceita-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha 62, — Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a lêr
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis. pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e frater os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Porto

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de t.ª illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reodução chimica, quidudosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamentamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fascículos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a todos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1903